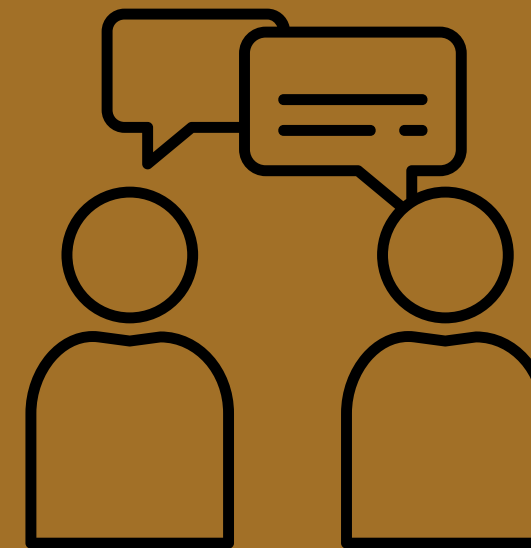




ENCONTRO DOS SABERES: BOAS PRÁTICAS  
PARA FORTALECER DIÁLOGOS

Caixa de ferramentas:

Inspirações para fortalecer a participação  
social no Encontro dos Saberes (ESaber)



# ENCONTRO DOS SABERES: BOAS PRÁTICAS PARA FORTALECER DIÁLOGOS - 1ª Edição

## Caixa de ferramentas: Inspirações para fortalecer a participação social no Encontro dos Saberes (ESaber)

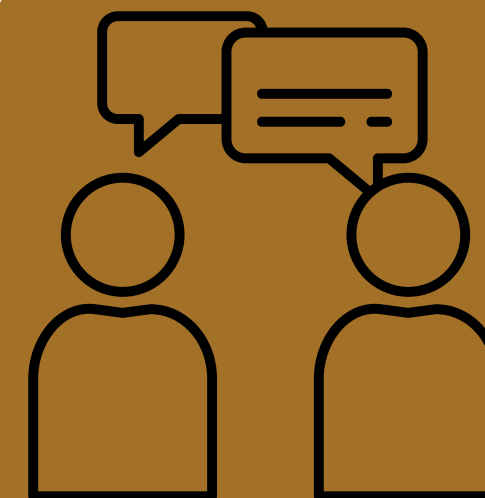
### AUTORES

Programa Monitora; Hugo Juliano Hermógenes da Silva; Ana Cristyna Reis Lacerda; Anna Karina Araújo Soares; Cecília de Oliveira Simões; Iara Carneiro; Louiziane Gabrielle Souza Soeiro; Rodrigo Silva Pinto Jorge

©Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio 2025.

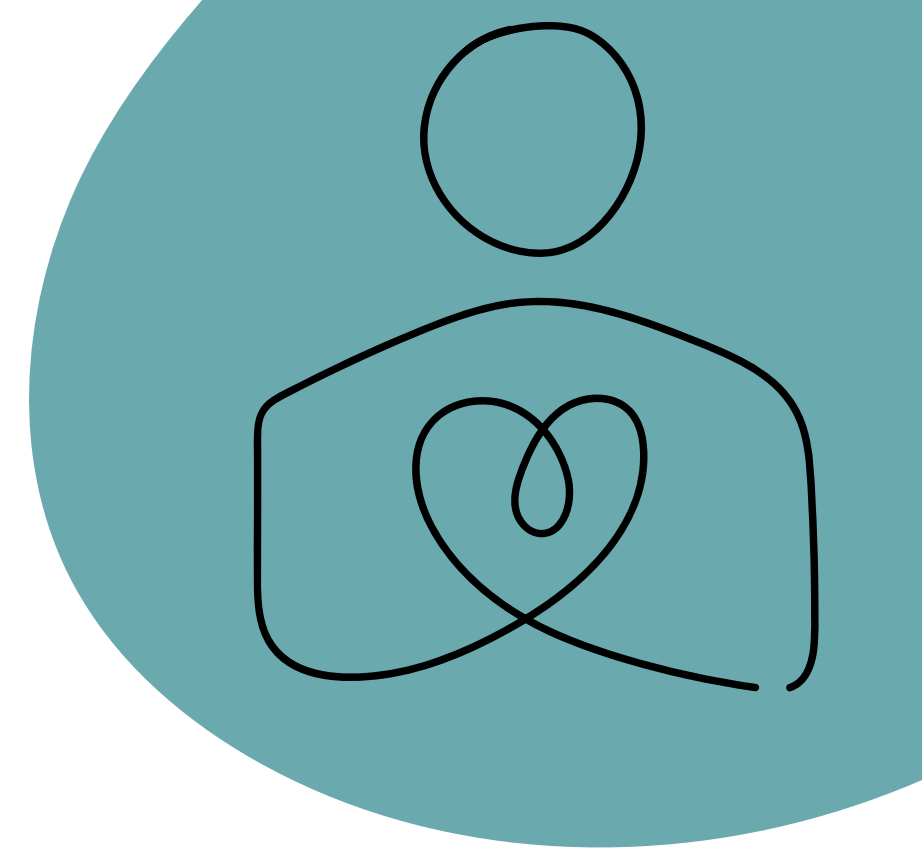
Permitida a reprodução sem fins lucrativos, desde que citada a fonte.

© dos autores e das instituições, 2025. Os direitos autorais das fotografias e ilustrações contidas neste material são de propriedade de seus autores e das instituições citadas.





Que tal deixar o ESaber  
mais participativo,  
inclusivo e afetivo?

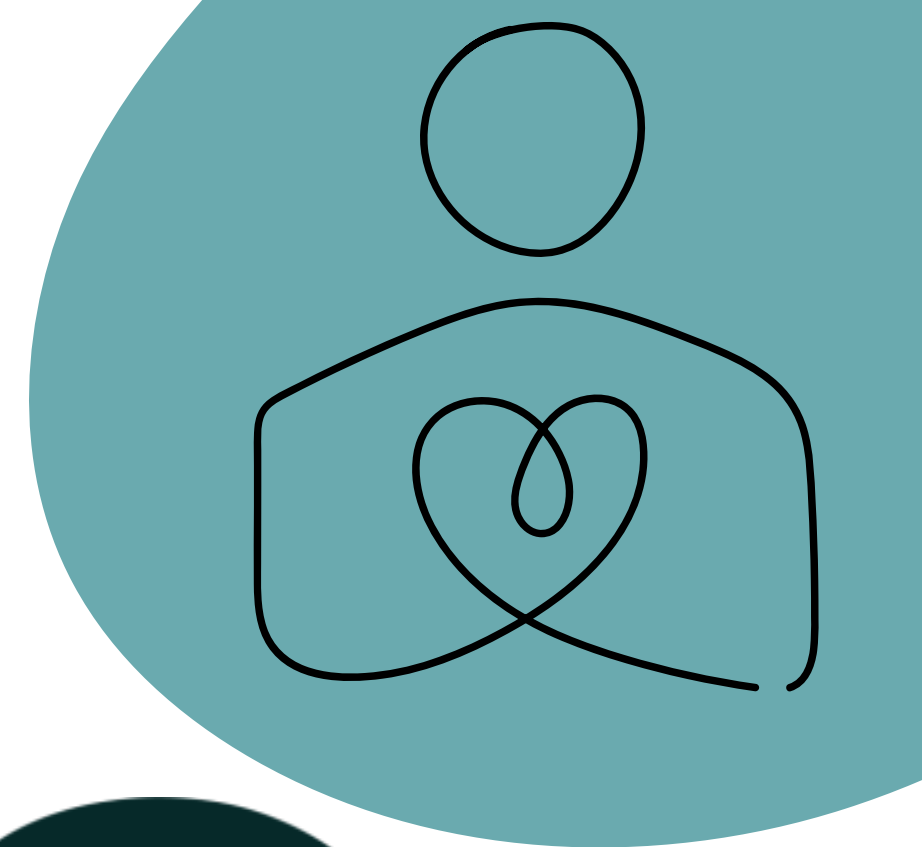


Este material foi pensado para apoiar o planejar, organizar e realizar o ESaber com criatividade e interação social.

Aqui você encontra abordagens e ferramentas para um ambiente acolhedor, de aprendizados, diálogos e trocas de saberes.



Mas lembre-se: não existe  
receita pronta para o  
ESaber!



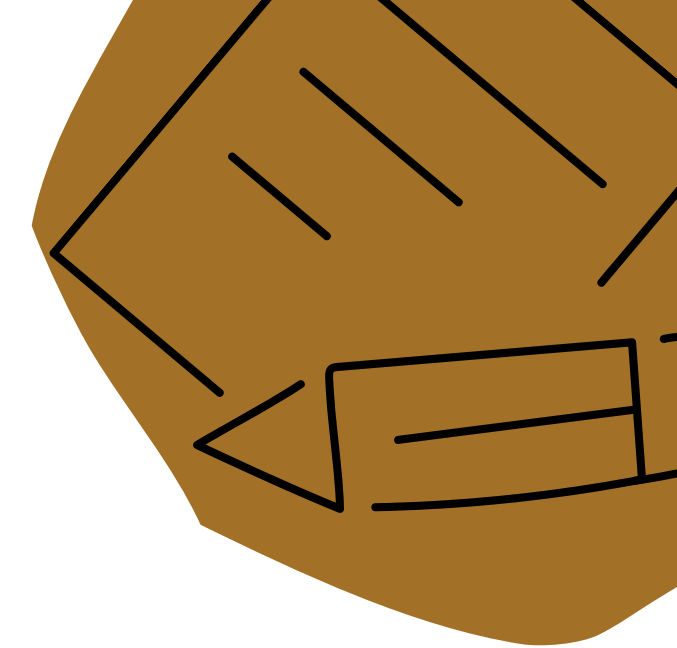
As ferramentas são sugestões, não obrigações. Funcionam como apoio e devem ser adaptadas à realidade de cada território ou local, aos objetivos do encontro e às características do público, considerando seus perfis e tamanhos.

Olha só o que preparamos para vocês!



# Sumário

- 1.** Acolhimento e integração
- 2.** Músicas e materiais audiovisuais
- 3.** Atividades em grupo
- 4.** Apresentações criativas
- 5.** Feira de sabores e saberes
- 6.** Avaliação e divulgação do evento
- 7.** Contatos de facilitação gráfica
- 8.** Referências



# 01 Acolhimento e integração

Convide os participantes do ESaber para dinâmicas de apresentação individuais ou em grupos, atividades para quebrar o gelo, jogos cooperativos, construção de acordos de bem viver, exposição de fotos e manifestações culturais locais.



Foto: Celso Costa Santos Júnior

## Cantiga popular – Farinhada

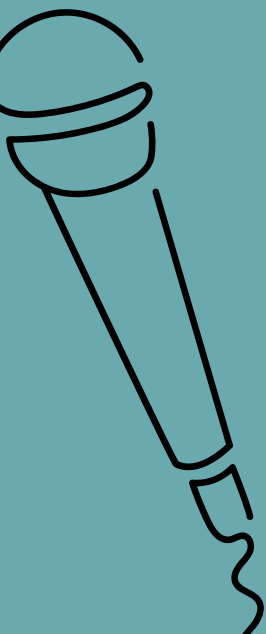
**Objetivo:** Integração com apresentação em grupos (comunidades, instituições etc.).

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** Depende do tamanho do público.

### **Desenvolvimento:**

1. Falar que se trata de uma cantiga popular para apresentar por grupos.
2. Apresentar a música e depois os gestos, para cantar e bater palmas junto.
3. O facilitador chama um grupo por vez (nome da comunidade ou instituição), que fica de pé ou vem para o centro da roda (a depender da organização do espaço).
4. Repetir os trechos da música chamando pelo nome de cada grupo.



**Letra:**

*Vou fazer uma farinhada, muita gente vou chamar (2x).*

*Só quem entende de farinha, venha peneirar aqui (2x).*

*Vou chamar (nome da comunidade ou instituição) para peneirar aqui! (2x)*

*Só quem entende de farinha, venha peneirar aqui. (2x)*

**Obs:** A letra pode ser adaptada com citações de atividades ou comidas locais. Exemplos:

*Vou fazer uma maniçoba (mariscada ou caldeirada), muita gente vou chamar. (2x)*

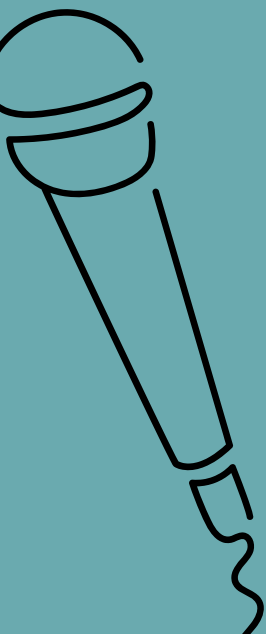
*Só quem entende de maniva (marisco ou pescado), venha preparar aqui. (2x)*

*Vou chamar (nome da comunidade ou instituição) para cozinhar aqui! (2x)*

*Só quem entende de maniva (marisco ou pescado) venha preparar aqui! (2x)*

**Materiais:** Microfone, caixa de som e, caso tenha musicistas na equipe, instrumentos.

**Exemplo de aplicação:** <https://www.youtube.com/watch?v=8B1ffk8VHsQ>



## Apresentação por grupos de afinidade

**Objetivo:** Integração com apresentação em grupos (comunidades, instituições etc.).

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** Depende do tamanho do público.

### **Desenvolvimento:**

1. Falar que se trata de uma apresentação por grupos.
2. O facilitador chama um grupo por vez (nome da comunidade ou instituição), que fica de pé ou vem para o centro da roda (a depender da organização do espaço).
3. Pedir para que todos aplaudam à medida que cada grupo é chamado.
4. Ao final, o facilitador pode falar da diversidade de pessoas, instituições, comunidades e experiências presentes no encontro.

**Materiais:** Microfone e caixa de som.



## Teia da vida

**Objetivo:** Quebra-gelo, integração e apresentação, coleta de expectativas.

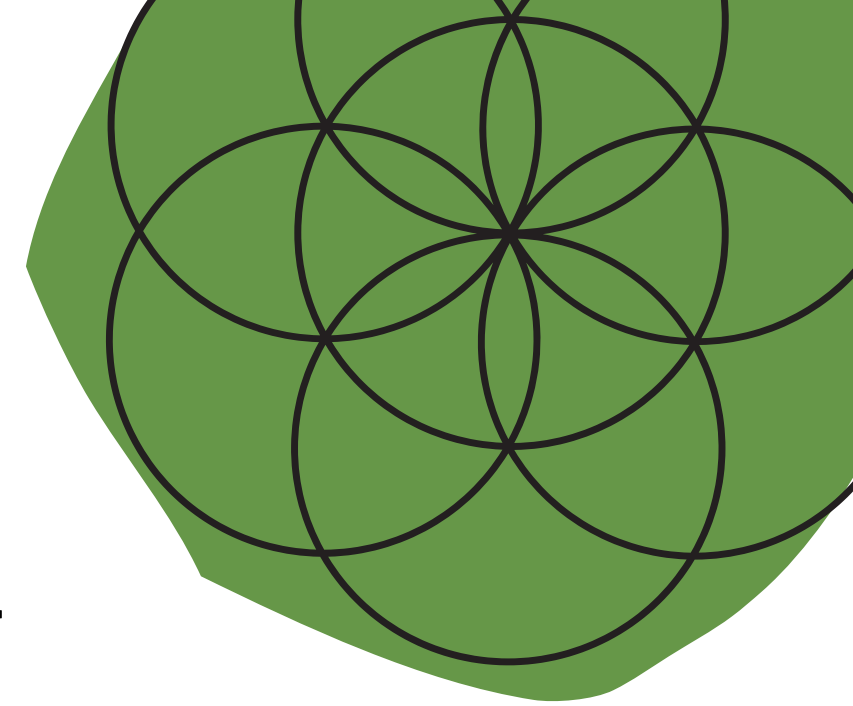
**Nº de pessoas:** Preferencialmente grupos pequenos (até 50 pessoas).

**Duração:** A depender do tamanho do grupo (calcular média de 30s a 1 min por pessoa).

### **Desenvolvimento:**

1. O facilitador segura um rolo de barbante e se apresenta, dizendo seu nome e partilhando sua expectativa em relação ao encontro.
2. O facilitador segura a ponta do barbante e passa o rolo à próxima pessoa, que se apresenta e compartilha suas expectativas, e assim por diante. Cada um deve segurar uma parte do barbante, formando uma rede/emaranhado. O grupo pode movimentar a rede: balançar, puxá-la, levantá-la.
3. O facilitador pode comentar as expectativas, a formação de uma rede interdependente do grupo e o senso de coletividade necessário para um bom encontro ou para a realização das atividades.

**Materiais:** Rolo de barbante (tamanho depende do número de pessoas, recomenda-se mais de 100m).



## Acordos de bem-viver (convivência)

**Objetivo:** Orientações e entendimentos para o bom funcionamento do encontro.

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** 10 min.

### **Desenvolvimento:**

1. O facilitador deve apresentar um conjunto prévio de acordos. No banco de materiais do livro “Encontro dos Saberes: boas práticas para fortalecer diálogos”, você encontra *templates* que podem ser adaptados e impressos para o evento.
2. O facilitador pergunta para o público se existem outros acordos que gostariam de acrescentar.

**Materiais:** Painel impresso ou projeção de slide com acordos prévios.



## Mosquito africano

**Objetivo:** Descontrair, despertar, sincronia.

**Nº de pessoas:** Preferencialmente grupos pequenos (até 50 pessoas).

**Duração:** 20 min.

### Desenvolvimento:

1. O grupo forma uma roda e o “mosquito” (fictício) é solto, sempre pousando na cabeça de quem está ao lado de quem soltou.
2. Quem estiver com o mosquito na cabeça se abaixa, e as duas pessoas ao lado tentam “matar” o mosquito com uma palma. Depois, ele “voa” para a cabeça da próxima pessoa, seguindo o sentido combinado no início, e assim vai até dar a volta na roda.
3. Não tem competição nesse jogo, pois a ideia é estimular a coordenação e a integração do grupo.

**Materiais:** Não se aplica.

**Exemplo de aplicação:** <https://www.youtube.com/watch?v=8oTY1zEnN2w&t=66s>



## Testa, nariz, queixo

**Objetivo:** Descontrair, despertar, sincronia.

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** 20 min.

### **Desenvolvimento:**

1. O facilitador explica: “olhando para mim, vocês devem colocar a mão na parte do corpo que eu disser”, estimulando a atenção e a concentração.
2. Ele começa falando as partes do corpo e colocando a mão nelas, bem devagar, para que palavra e movimento aconteçam juntos e sejam facilmente acompanhados pelos participantes.
3. Com o andamento da atividade, o facilitador acelera o ritmo e passa a “confundir” os participantes, colocando a mão em uma parte do corpo enquanto diz outra. Por exemplo: fala “testa”, mas coloca a mão no ombro — o que leva as pessoas a se confundirem e imitarem o gesto, em vez de seguir o que foi dito.

**Materiais:** Não se aplica.



## Chuva italiana

**Objetivo:** Descontrair, despertar, sincronia.

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** 20 min.

### **Desenvolvimento:**

1. O facilitador orienta os participantes a baterem o dedo indicador de uma mão na palma da outra, criando diferentes ritmos.
2. A cada novo dedo acrescentado pelo facilitador, todos acompanham. Assim, o som vai aumentando, como uma chuva que começa com pingos e vira uma tempestade.
3. Depois, faz-se o caminho inverso: dos cinco dedos, volta-se aos poucos até ficar apenas um, até parar.
4. O ideal é que o facilitador não fale durante a atividade, usando apenas gestos (como levantar a mão) para indicar quando adicionar ou retirar um dedo.

**Materiais:** Não se aplica.



## ZIP, ZAP, BOP e TOIM

**Objetivo:** Aquecimento corporal, distrair, ritmo e atenção.

**Nº de pessoas:** Preferencialmente grupos pequenos (até 50 pessoas).

**Duração:** 20 min.

### **Desenvolvimento:**

1. Todos ficam de pé, formando uma roda.

2. Comandos:

- ZIP: bater palma em forma de seta, direcionando para a pessoa ao lado, dizendo “ZIP”;
- ZAP: bater palma em forma de seta, direcionando para qualquer outra pessoa da roda (menos as do lado), dizendo “ZAP”;
- BOP: a pessoa se vira de frente para quem está passando o comando, mostra as duas mãos espalmadas e diz “BOP”, fazendo o movimento voltar na direção contrária;
- TOIM: quando alguém erra, todo mundo diz “TOIM” para sinalizar o engano, e o jogo recomeça.

**Materiais:** Não se aplica.

**Exemplo de aplicação:** [https://www.youtube.com/watch?v=FCb97vLdy\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=FCb97vLdy_4)



## Sons da floresta

**Objetivo:** Sensibilização, espontaneidade e concentração.

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** 20 min.

### **Desenvolvimento:**

1. O facilitador explica a atividade, demonstrando como bater os dedos na palma da mão, começando com um dedo e aumentando até cinco (exercício da “chuva italiana”).
2. Todos se organizam em círculo e fecham os olhos, guiando-se pelos sons e pelo ritmo.
3. O facilitador orienta alguns participantes a fazerem sons de animais (arara, macaco, onça, papagaio etc.).
4. Para fechar, o facilitador vai diminuindo o ritmo até parar e conclui explicando que a proposta era reconduzir o grupo ao ambiente da floresta, em sintonia com o tema do evento.

**Materiais:** Pode ser colocada uma música com sons da natureza de fundo (vento, chuva, etc.).



## Ar, terra e água

**Objetivo:** Despertar a criatividade; divisão em subgrupos.

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** A depender do número de participantes.

### **Desenvolvimento:**

1. O facilitador se dirige a cada participante dizendo “ar”, “terra” ou “água”, e a pessoa responde com o nome de um animal que vive nesse ambiente.
2. O facilitador pode orientar que sejam citados animais da região e evitar a repetição de nomes já mencionados.
3. A atividade ajuda a formar subgrupos por ambiente, reunindo quem citou animais do ar, da terra ou da água.

Obs.: Se for necessário formar quatro grupos, pode-se incluir também plantas locais.

**Materiais:** Não se aplica.



## Pontos na testa

**Objetivo:** Permitir a interação do grupo; formas de comunicação não verbal; despertar a criatividade; divisão em subgrupos.

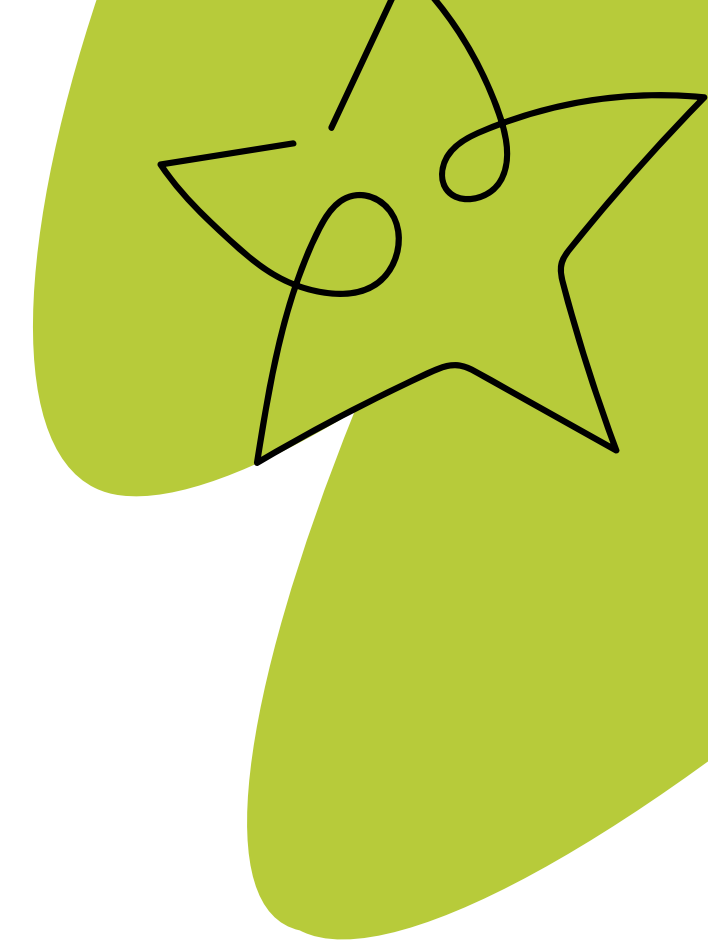
**Nº de pessoas:** Preferencialmente grupos pequenos (até 50 pessoas).

**Duração:** A depender do tamanho do grupo (calcular média de 1 min por pessoa).

### **Desenvolvimento:**

1. Os participantes fecham os olhos e recebem um adesivo na testa. Ao abrirem os olhos, conseguem ver os símbolos dos outros, mas não o próprio.
2. A orientação é simples: “Organizem-se!”, com uma regra importante — não é permitido falar.
3. Cada participante tenta descobrir qual símbolo está em sua testa, usando diferentes estratégias. Aos poucos, o grupo percebe que precisa da ajuda mútua para resolver a atividade.
4. Ao final, sugere-se uma reflexão sobre a importância da cooperação na resolução de problemas.
5. Os adesivos também podem ser usados para formar subgrupos, reunindo participantes com o mesmo símbolo ou cor.

**Materiais:** Pequenos adesivos autocolantes que podem ser de cores diferenciadas ou símbolos.



## Mural de fotos

**Objetivo:** Integração inicial e sentido de pertencimento.

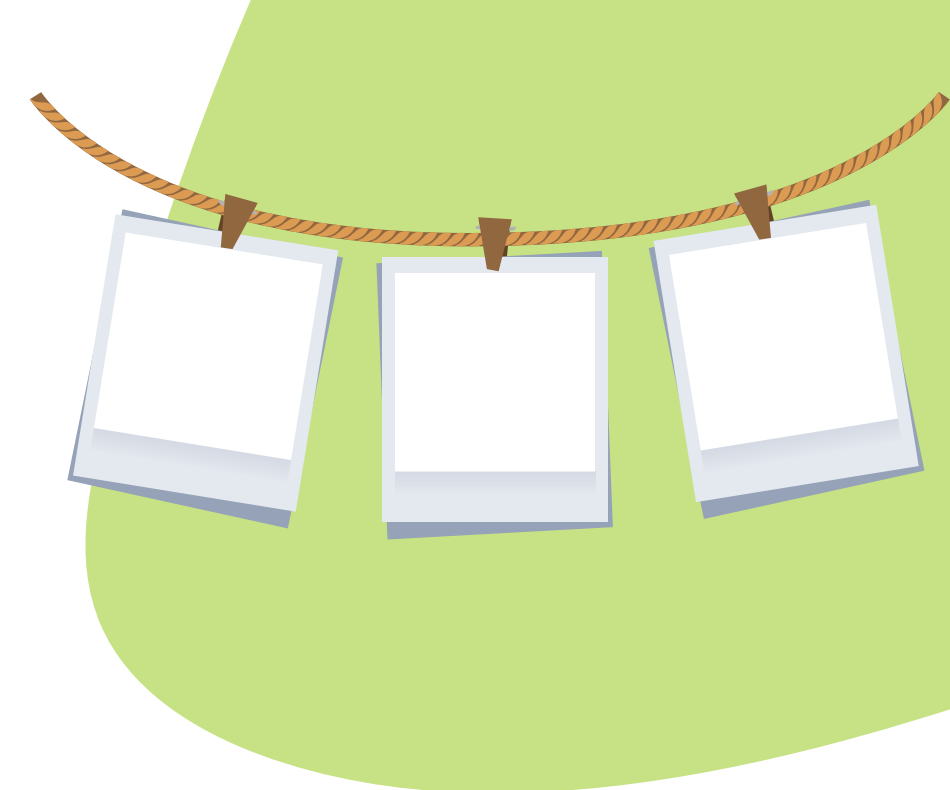
**Nº de pessoas:** Não se aplica.

**Duração:** Todo o evento.

### **Desenvolvimento:**

1. Exposição de fotos, preferencialmente dos monitores da biodiversidade, de suas atividades e registros feitos em campo, bem como de outros elementos de interesse vistos na Unidade de Conservação e região.
2. As fotos podem ser penduras em um varal feito com barbante e pregadores de roupa ou mesmo coladas/fixadas em parede ou mural no local do evento.

**Materiais:** Fotos reveladas, fita adesiva para colar o material em painel ou na parede, barbante, pregadores, pregos e martelo, caso a exposição seja no formato de varal.





## Saber brincando

**Objetivo:** local divertido e seguro para as crianças brincarem; participação ativa e atenta dos pais no evento.

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** Conforme a programação.

**Materiais:** Pisos emborrachados, mesas/cadeiras pequenas, brinquedos educativos, blocos de encaixe, jogos, livros e uma área de arte com giz e rolo de papel. A depender do recurso, a organização pode optar por contratar uma empresa ou pessoa para o serviço de recreação e/ou equipamentos/estrutura.

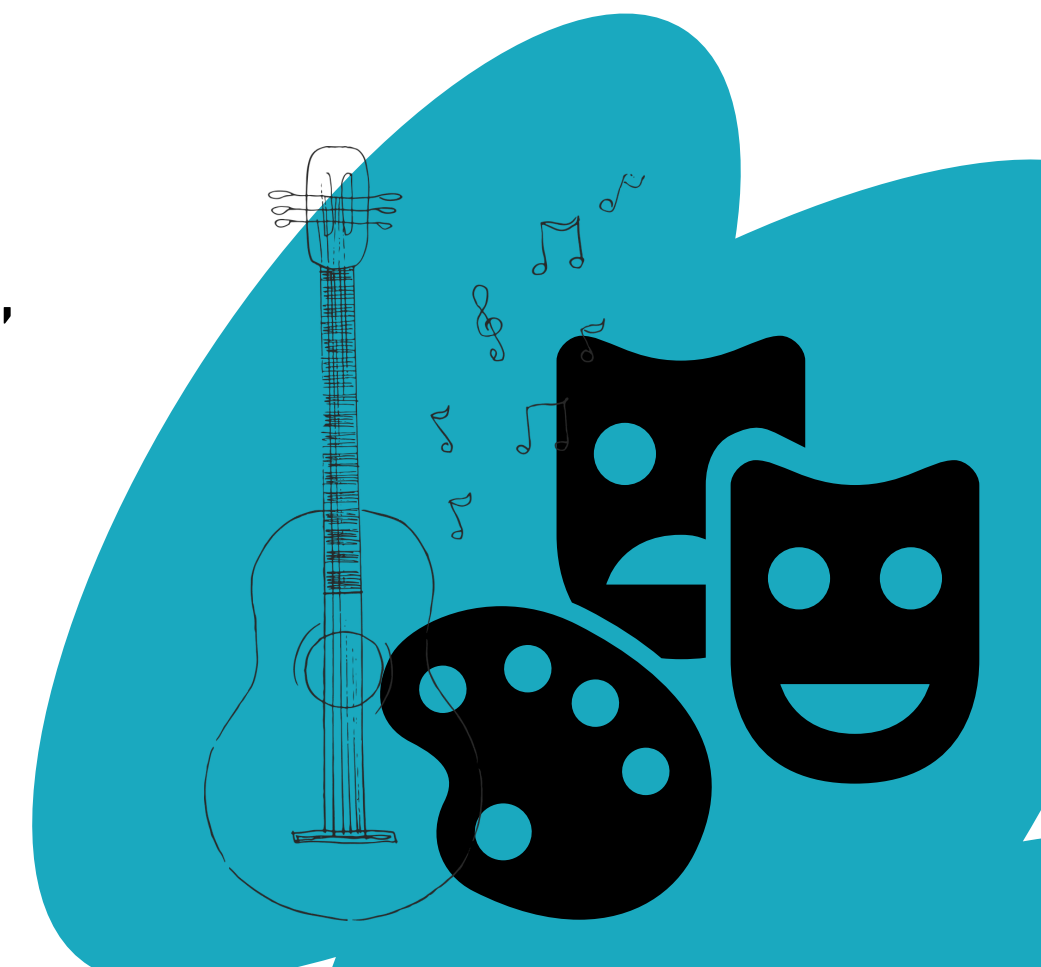
## Apresentações culturais locais

**Objetivo:** valorizar a cultura local por meio de grupos de música, capoeira, teatro, dança, produções audiovisuais, entre outros.

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** preferencialmente no início, nos intervalos ou no encerramento.

**Materiais:** Microfone, caixa de som, instrumentos musicais, entre outros.



# Algumas dicas importantes

- 1. Quebre o gelo:** comece com uma dinâmica leve e coletiva - chamamento por região, música, cantigas. Se possível, inclua grupos culturais locais. Lembre-se: o importante é que todo mundo se sinta bem. Se a turma ainda não tem muita intimidade, evite dinâmicas que peçam contato físico ou deixem alguém desconfortável.
- 2. Use a criatividade:** adapte as dinâmicas conforme o perfil e o tamanho do público. Pense no tempo da atividade e garanta que todo o material esteja disponível e acessível.
- 3. Tenha sempre uma carta na manga:** às vezes a dinâmica escolhida pode não funcionar com o grupo, então é bom ter outra opção reserva.
- 4. Use uma linguagem comum:** fale simples, de um jeito que todos entendam, e incentive o diálogo e a troca de conhecimentos entre participantes.
- 5. Decoração:** peça para o público levar objetos que simbolizem o território, as comunidades e/ou a UC para decorar o local do evento.

## 02 Músicas e materiais audiovisuais

As músicas sugeridas abordam a relação sociedade e natureza. Procure músicas e/ou vídeos regionais, tradicionais e populares, que sejam familiares ao público.

**Dica:** recursos de inteligência artificial podem facilitar a busca.

**Materiais:** celular ou notebook, tela de projeção, projetor multimídia, caixas de som e cabos.

Reproduzir conteúdo em plataformas específicas, gratuitas ou pagas (pode ter propagandas indesejadas). Caso o local não tenha Wi-Fi ou o sinal de internet seja instável, recomenda-se baixar os arquivos previamente.

**Acesse a playlist do ESaber:**

<https://bit.ly/4b680xN>



*Use a câmera de seu celular!*



## 03 Atividades em grupo



Foto: Geylson Paiva

Os grupos unem esforços, habilidades e conhecimentos para alcançar um objetivo comum, dividindo tarefas e responsabilidades. Também permite estimular o diálogo, aprofundar questões e coletar informações relevantes para a UC, atividade, comunidade ou território.

## **Mercado ou feira de informações (Café Mundial)**

**Objetivo:** Promover e fortalecer o diálogo construtivo por meio de questões que permitam analisar, sintetizar e propor soluções para os temas abordados; partilhar conhecimentos tradicionais e acadêmicos.

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** 2 a 3 horas.

**Desenvolvimento:** A atividade pode ser adaptada, tanto na metodologia quanto na divisão dos grupos e nos temas trabalhados. O exemplo a seguir foi aplicado no ESaber da RESEX Ipaú-Anilzinho para discutir dificuldades, demandas e oportunidades na cadeia produtiva da castanha.

1. Metodologia: Inspirada no Café Mundial, a atividade propõe a formação de três grupos (sugestão), cada um em uma “estação de trabalho”. Em um tempo definido, os grupos discutem os temas e colocam suas ideias. Depois, cada grupo circula pelas outras estações para ler, avaliar e complementar as contribuições dos demais. Em cada estação, um relator fixo utiliza tarjetas ou canetas coloridas para diferenciar as contribuições de cada grupo, mantendo esse padrão ao organizar os registros no painel ou na parede. Ao final, em plenária, os relatores apresentam os resultados, que são discutidos, integrados e validados coletivamente.



## Mercado ou feira de informações (Café Mundial)

Apresentar a metodologia à plenária e, em seguida, dividir os participantes em três grupos – pensar em critérios conforme objetivo do evento, como composição mista de gênero, comunidades, instituições etc.

Na primeira estação, o grupo dialoga sobre os problemas enfrentados no tema; na segunda, identifica as demandas coletivas; e, na terceira, aponta oportunidades e potencialidades locais.

A primeira rodada dura 30 min, com mais tempo para explicar e organizar as ideias. As rodadas seguintes têm 15 min. Ao final de cada rodada, os grupos trocam de estação para avaliar e complementar os registros. Em cada estação, há um relator fixo, responsável por registrar e apresentar a síntese ao grupo seguinte. Um facilitador acompanha cada grupo, organizando as falas e estimulando o debate, sem induzir respostas.

Atividade com tempo total de 60 min. Em seguida, há a plenária, com cerca de 15 min para os relatores apresentarem a síntese de suas estações e, no mínimo, 30 min para debate – dúvidas, convergências e diferenças nos temas/estações.

**Materiais:** Papel, caneta, lápis, tarjetas coloridas, notas adesivas (*post-it*) coloridas, fita durex ou crepe, canetas marca texto, entre outros.

## Intercâmbio de experiências e aprendizados no ESaber

**Objetivo:** trocar conhecimentos acerca do monitoramento da biodiversidade e da realização do ESaber entre as UCs.

**Nº de pessoas:** 2 a 4 pessoas – monitores e gestores, preferencialmente os pontos focais do Programa Monitora nas unidades de conservação.

**Duração:** Conforme a programação.

### Desenvolvimento:

1. A equipe proponente do ESaber pode indicar, no formulário de planejamento anual do Programa Monitora, se tem interesse e condições de receber ou enviar intercambistas.
2. Pessoas interessadas também podem solicitar a participação em intercâmbios, entrando em contato com a COMOB ou diretamente com a equipe do ESaber.
3. Os intercambistas devem consultar a agenda anual do ESaber para buscar experiências alinhadas às suas realidades e interesses, como: aprender a organizar o encontro, sensibilizar para o monitoramento da biodiversidade e conhecer protocolos e resultados dos diferentes componentes e alvos monitorados.

**Recursos:** Diárias e passagens.



## Saída de campo

**Objetivo:** Conhecer e promover a troca de conhecimentos sobre o monitoramento da biodiversidade; vivenciar a realidade do monitor; despertar senso de pertencimento e responsabilidade com o local.

**Nº de pessoas:** Preferencialmente grupos pequenos (até 30 pessoas).

**Duração:** Conforme a programação.

### **Desenvolvimento:**

1. Visita técnica a um local de monitoramento, para demonstrar como é feita a coleta e o registro de dados.
2. A atividade pode ser orientada por um roteiro de observação e/ou questões que possibilita aos participantes conhecerem e aprenderem com a vivência em campo.
3. É interessante que os monitores sejam protagonistas na explicação e diálogo com os participantes.
4. Estimule a troca de experiências com o monitoramento realizado em outras localidades.

**Recursos:** Materiais usados na coleta de dados do monitoramento, veículo para deslocamento (se necessário), calçado e roupas confortáveis e compatíveis com o ambiente a ser visitado, protetor solar e/ou capa de chuva (se pertinente), repelente, água, alimentação e medicação, quando necessário.



# Oficina de Futuro

Concebida pelo Instituto Ecoar para a Cidadania, a oficina promove o debate sobre dificuldades, sonhos e ações coletivas por meio do “Muro das Lamentações” e da “Árvore dos Sonhos”.

## Muro das Lamentações

**Objetivo:** Identificar desafios do grupo, comunidade ou UC; organização coletiva das ideias.

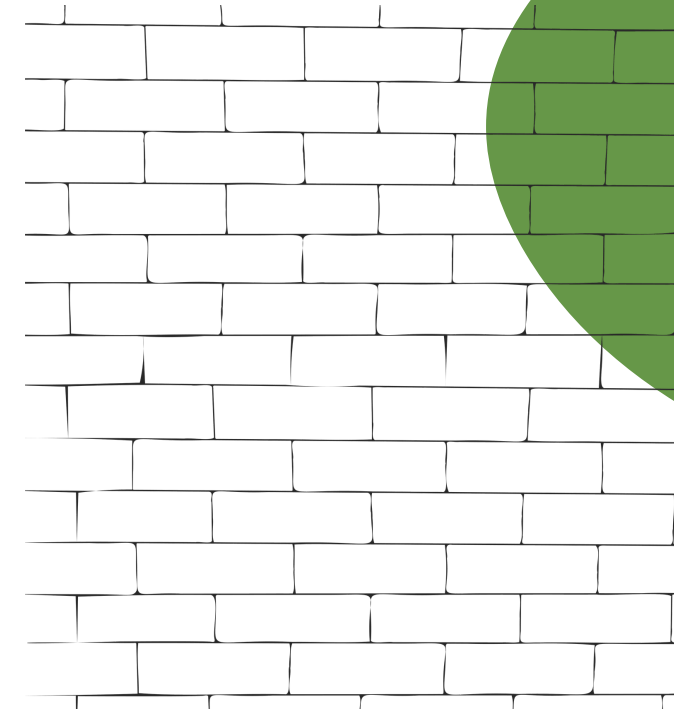
**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** 1h30.

### Desenvolvimento:

1. Divida o público em subgrupos menores e proponha algumas perguntas, como:
  - Quais problemas dificultam o monitoramento local?
  - Quais são os principais desafios ao monitorar?
  - Quais são as principais ameaças à sociobiodiversidade local?
2. Cada grupo discute e registra os principais problemas em papéis no formato de “tijolinhos”.
3. Os grupos apresentam seus registros e colam os “tijolos” na parede ou em painel, formando um “muro”.
4. O facilitador conduz uma conversa para identificar pontos de convergência e divergência, destacando a importância da participação coletiva e das parcerias para enfrentar os problemas.

**Materiais:** Folhas sulfite cortadas no formato de tijolinhos; fita crepe e canetões.



# Oficina de Futuro

## Árvore dos Sonhos

**Objetivo:** Coletar ideias e desejos comuns; organizar o pensamento coletivo para um planejamento futuro.

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** 1h30.

### Desenvolvimento:

1. Divida o público em subgrupos menores e proponha algumas perguntas, como:
  - O que pode melhorar no monitoramento?
  - Quais são as oportunidades e sugestões para a conservação da sociobiodiversidade local?
  - O que vocês esperam para o futuro da atividade, da comunidade ou da UC?
2. Cada grupo discute e registra seus principais sonhos em papéis no formato de folhas.
3. Em seguida, os grupos apresentam suas ideias e colam as folhas em um desenho de tronco de árvore.
4. O facilitador conduz uma conversa para identificar sonhos em comum, refletir sobre o que pode ser realizado a curto, médio e longo prazo e reforçar a importância da participação coletiva para alcançar esses objetivos.

**Materiais:** Papel em forma de folhas, fita crepe e uma árvore que pode ser desenhada no papel ou lousa.



## 04 Apresentações criativas

Abordagens pedagógicas e dialógicas – como contação de histórias, estudo de caso, representações lúdicas, mapas e ilustrações – podem facilitar a aprendizagem, o envolvimento com o conteúdo e a troca de saberes e experiências.



Foto: Cecília Simões

ESaber do Parque Nacional da Lagoa do Peixe (2024)



Foto: Celso Costa Santos Júnior

ESaber da Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho (2023)

## Explore essas formas mais leves, criativas e envolventes de comunicar e compartilhar ideias e informações:

- **Estudo de caso:** o grupo analisa uma situação real (ou inspirada na realidade) para compreender o problema, trocar experiências e pensar coletivamente em soluções ou planejamento de uma ação.
- **Situação-problema:** o grupo recebe um problema (real ou fictício) e, a partir de informações e debate, constrói coletivamente caminhos para entender e resolver a situação.
- **Representação lúdica:** trabalhar temas da vida real de forma leve e criativa, com encenações, contação de histórias, maquetes, desenhos, pinturas ou outras dinâmicas.
- **Uso de imagens e jogos:** utilizar fotos, figuras, quebra-cabeça ou outros jogos cooperativos para ajudar a explicar e compreender os temas.
- **Exposição dialogada:** o apresentador conversa com o grupo, estimulando perguntas, comentários e troca de ideias ao longo da explicação.
- **Mapa mental:** técnica para organizar ideias em forma de desenho ou esquema, partindo de um tema central e ligando os principais pontos por palavras-chave, cores ou imagens.

**Algumas dessas ideias foram combinadas e adaptadas para o ESaber!  
Confira a seguir.**

## Roda de conversa: histórico do território, modos de vida e relação com as atividades ou espécies monitoradas

**Objetivo:** Partilhar conhecimentos tradicionais e bioculturais; promover e fortalecer o diálogo e o pertencimento ao território; memorar o histórico da UC e comunidades.

**Nº de pessoas:** 3 a 5 pessoas.

**Duração:** 30 a 60 min, conforme programação.

### **Desenvolvimento:**

1. A organização convida previamente os comunitários para a roda de conversa, buscando uma composição mista de gênero e representativa da diversidade do território. A atividade pode ocorrer no formato de contação de histórias (causos) ou entrevista.
2. No ESaber, o facilitador pode utilizar perguntas orientadoras, como:
  - a. Qual o seu nome e em qual comunidade mora?
  - b. Desde quando você e sua família vivem na região?
  - c. Quais atividades você realiza e como se relacionam com o ambiente/ecossistemas?
  - d. Há quanto tempo realiza essas atividades? Outras pessoas da sua família também as praticam?
  - e. Com quem e como você aprendeu essas atividades?
  - f. Qual é a sua relação ou histórico com a Unidade de Conservação?
  - g. O que você espera para o futuro da atividade, da comunidade ou da UC?

**Materiais:** Microfone e caixa de som, se necessário.



## Roda de conversa: histórico do monitoramento na UC

**Objetivo:** Partilhar conhecimentos tradicionais e técnico-científicos; promover e fortalecer o diálogo; memorar o histórico do monitoramento e a importância da atividade para a UC, sociobiodiversidade e comunidade local; recordar e valorizar os nomes dos monitores participantes.

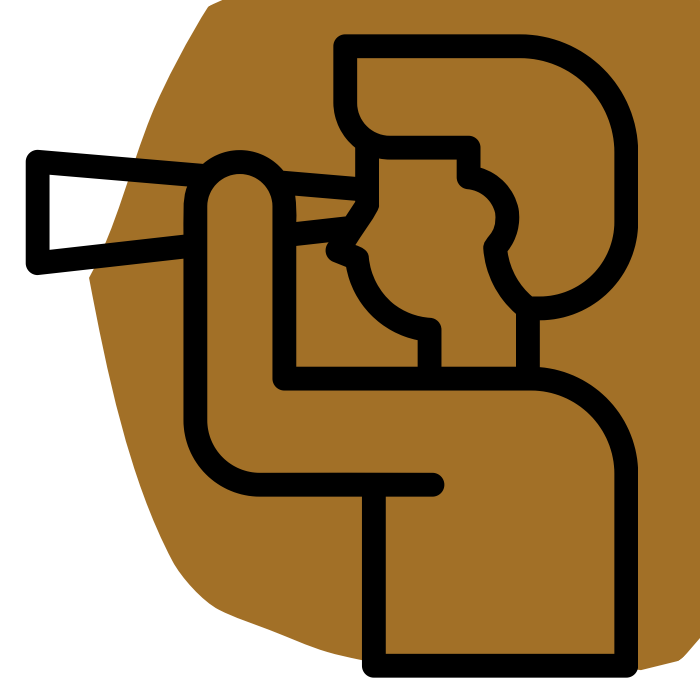
**Nº de pessoas:** 3 a 5 pessoas.

**Duração:** 30 a 60 min, conforme programação.

### **Desenvolvimento:**

1. A organização convida previamente os monitores, gestores e/ou pesquisadores para a roda de conversa, buscando uma composição mista de gênero e representativa da diversidade do território e do monitoramento. A atividade pode ocorrer no formato de contação de histórias, entrevista ou apresentação em *slides*.
2. No ESaber, o facilitador pode utilizar perguntas orientadoras, como:
  - a. Quando começou o monitoramento na UC? Como foi esse início?
  - b. O que mudou do início até hoje (locais, pessoas, organização etc.)?
  - c. Quais são as principais dificuldades no monitoramento? Já houve algum momento mais desafiador?
  - d. O monitoramento mudou a forma como você enxerga a natureza ou o ecossistema? Como?
  - e. De que forma o monitoramento contribui para a sua vida e/ou para a comunidade?
  - f. O que poderia melhorar no monitoramento?

**Materiais:** Microfone e caixa de som, computador com acesso à Internet, tela de projeção e projetor multimídia.



## Simulação: como é feito o monitoramento e a análise dos dados

**Objetivo:** Partilhar conhecimentos tradicionais e técnico-científicos; explicar protocolos – como é feito o monitoramento (coleta, anotação, armazenamento, análise e interpretação dos dados).

**Nº de pessoas:** 3 a 5 pessoas.

**Duração:** 30 a 60 min, conforme programação.

### Desenvolvimento:

1. A organização convida monitores, gestores e/ou pesquisadores, buscando uma composição mista de gênero e que conheçam a rotina do monitoramento. A apresentação pode ser feita em formato de simulação (teatralizada), entrevista, *slides* ou painel (*banner*), incluindo informações sobre os protocolos, fotos e equipamentos de campo.
2. Sugestão de roteiro para apresentar o fluxo dos dados, desde a coleta em campo até o ESaber:
  - a. Como a informação coletada em campo circula por diferentes regiões do Brasil? (mencionar os Centros de Pesquisa e a COMOB).
  - b. Como esses dados, após passarem por diferentes etapas, se transformam em materiais informativos?
  - c. Destacar o papel fundamental dos monitores na coleta, registro e envio dos dados.
  - d. Apresentar o papel da equipe da UC no monitoramento, em parceria com os monitores.
  - e. Explicar a atuação da COMOB e dos Centros de Pesquisa na sistematização, armazenamento e análise dos dados.
  - f. Apresentar o ESaber como um momento importante para compartilhar, discutir e interpretar os dados de forma coletiva, envolvendo instituições parceiras e comunitários interessados no tema.



## Simulação: como é feito o monitoramento e a análise dos dados

3. Perguntas para simulação – teatralização, contação e/ou exibição de materiais:

- a. Em que áreas e ambientes são realizados o monitoramento?
- b. Como vocês chegam lá? Quais materiais precisam levar e como funcionam?
- c. Em que época do ano precisam monitorar? Quantos dias de monitoramento em cada período?
- d. Como é feito o monitoramento? Lembrar de falar sobre o trabalho em campo, medições/contagem, preenchimento e envio dos dados etc.

**Materiais:** Microfone e caixa de som, computador com acesso à Internet, tela de projeção e projetor multimídia, painel e/ou banners impressos (materiais informativos), equipamentos de campo, mapas etc.



## Apresentação dos resultados do monitoramento em plenária

**Objetivo:** Partilhar conhecimentos tradicionais e acadêmicos; promover e fortalecer o diálogo entre os atores envolvidos no monitoramento; apresentar dados e resultados.

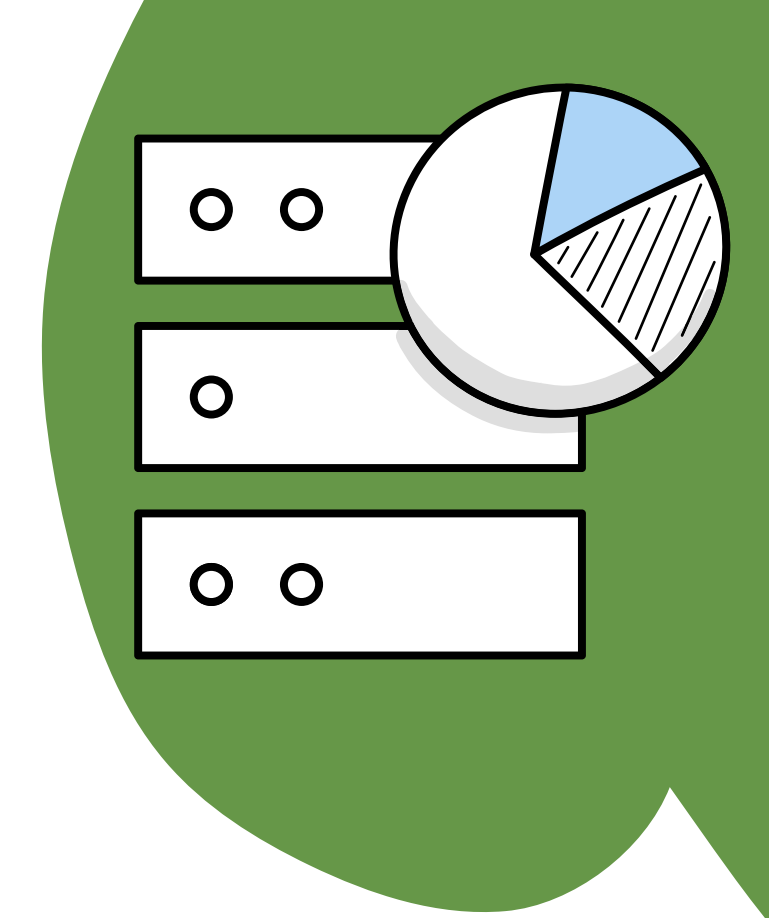
**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** Conforme a programação.

### Desenvolvimento:

1. Monitores e pesquisadores protagonizam as apresentações com os principais resultados e análises dos dados.
2. A atividade pode ser em plenária (apresentação para todos) por meio de painéis e/ou *banners* e/ou *slides* (se pertinente), com tempo previsto para apresentar e debater os resultados com o público.
3. Importante a presença de relator para registro das discussões e interpretações coletivas.

**Materiais:** Microfone e caixa de som, computador com acesso à Internet, tela de projeção e projetor multimídia, painel e/ou *banners* impressos (materiais informativos).



## Apresentação dos resultados do monitoramento em estandes

**Objetivo:** Partilhar conhecimentos tradicionais e acadêmicos; promover e fortalecer o diálogo entre os atores envolvidos no monitoramento; apresentar dados e resultados.

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** Conforme a programação.

### Desenvolvimento:

1. Monitores e pesquisadores protagonizam as apresentações por meio de painéis e/ou *banners* com os principais resultados e análises dos dados do monitoramento.
2. Os participantes são divididos em grupos e, em rodízio, participam das apresentações que ocorrem de forma simultânea em estandes. Os participantes circulam pelos estandes para conhecer, aprofundar e discutir as informações.
3. Sugestão de 30 minutos ou mais para cada grupo/estande, a depender do volume das informações.
4. Cada estande deve contar com a presença de uma ou mais pessoas para apresentar e registrar as discussões e interpretações coletivas dos resultados.

**Materiais:** Painel e/ou *banners* impressos (materiais informativos).



## 05 Feira de sabores e saberes

**Objetivo:** Exposição e comercialização de produtos artesanais por comunitários ou associações, promovendo a troca de conhecimentos sobre alimentação, artesanato e cultura local, e a valorização da sociobiodiversidade.

**Duração:** Preferencialmente nos intervalos, almoço e encerramento para não dispersar a atenção dos participantes.

**Desenvolvimento:** A organização mapeia e convida os expositores, podendo contar com o apoio de lideranças e associações comunitárias. Cada um leva o material necessário para expor e/ou vender seus produtos.

**Materiais:** Verificar a necessidade de cada um e dispor alguns materiais de interesse comum, como extensões elétricas, mesas e cadeiras.



Foto: Hugo Juliano Silva

## 06 Avaliação e divulgação do evento

Técnicas simples e participativas ajudam a captar opiniões e sugestões dos participantes sobre o evento. A avaliação é realizada ao final, de forma acessível ao público. É importante registrar e apresentar os resultados, contribuindo para o aprimoramento do ESaber e/ou do monitoramento.

ESaber da Parque Nacional da Lagoa do Peixe (2024)



Roteiros para produzir vídeos e textos para imprensa (*press release*) contribuem na divulgação das ações.



## Humorômetro

**Objetivo:** Avaliar metodologia, organização e atividades realizadas no encontro.

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** 15min.

### Desenvolvimento:

1. O facilitador apresenta o painel de avaliação, contendo ícones (*emoticons*) que representavam “bom”, “mais ou menos” e “ruim”, além de critérios a serem avaliados.
2. Os participantes recebem papéis e adesivos coloridos para colar as sugestões nos *emoticons* de cada critério.

**Materiais:** Painel e/ou *banner* impresso, papéis e adesivos coloridos.

## Que bom, que tal

**Objetivo:** Avaliar o que funcionou, aprendizados e sugestões de melhoria.

**Nº de pessoas:** Preferencialmente grupos pequenos (até 40 pessoas).

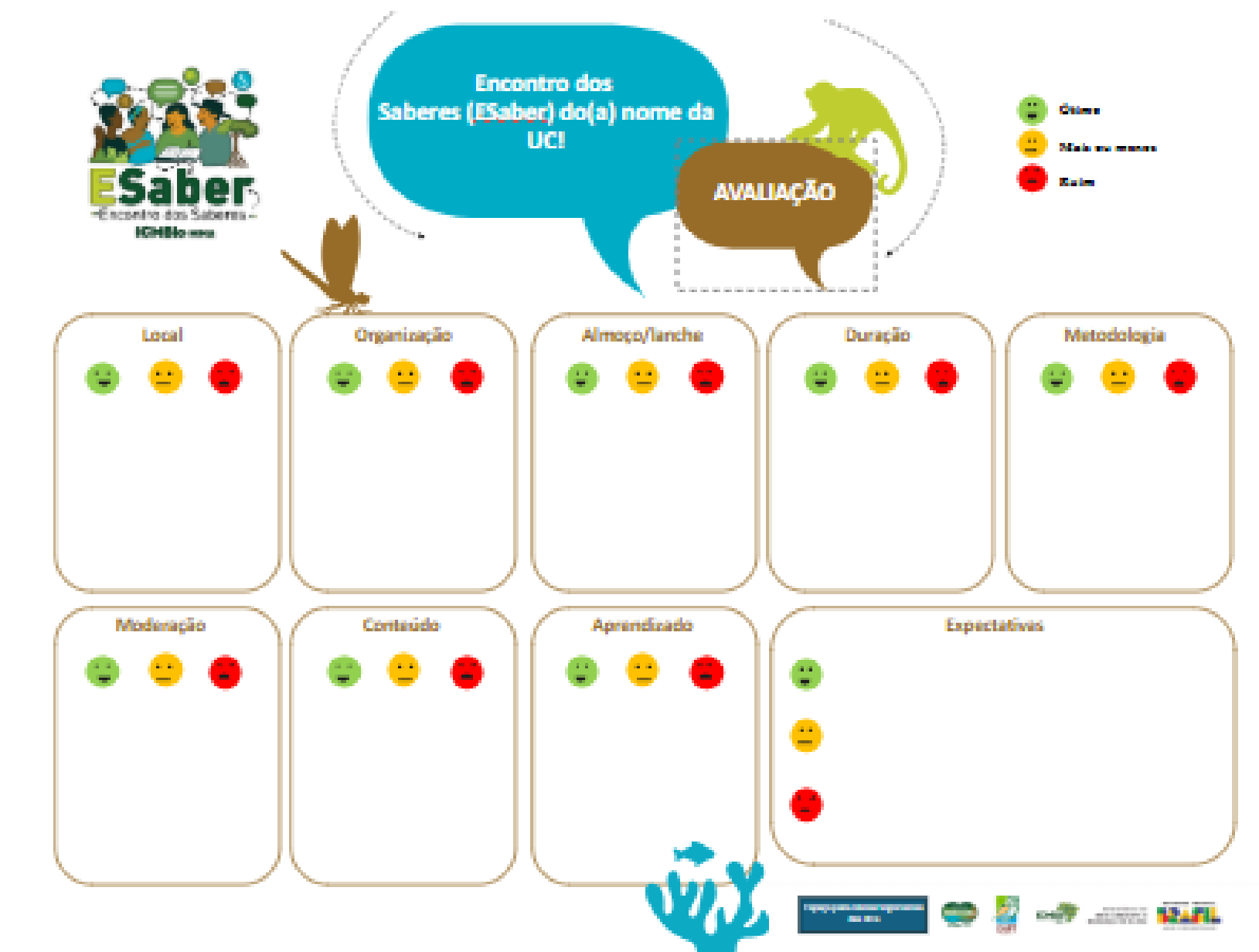
**Duração:** 20min.

### Desenvolvimento:

1. O facilitador explica que o painel tem duas colunas: Que Bom e Que Tal, e que cada pessoa deve escrever suas opiniões em cartões ou papéis.
2. Em Que Bom, entram as coisas boas do evento, o que gostaram ou acharam importante.
3. Em Que Tal, entram ideias e sugestões para melhorar os próximos encontros.

**Materiais:** Painel e/ou *banner* impresso, bloco de papel adesivo (*post-it*) colorido



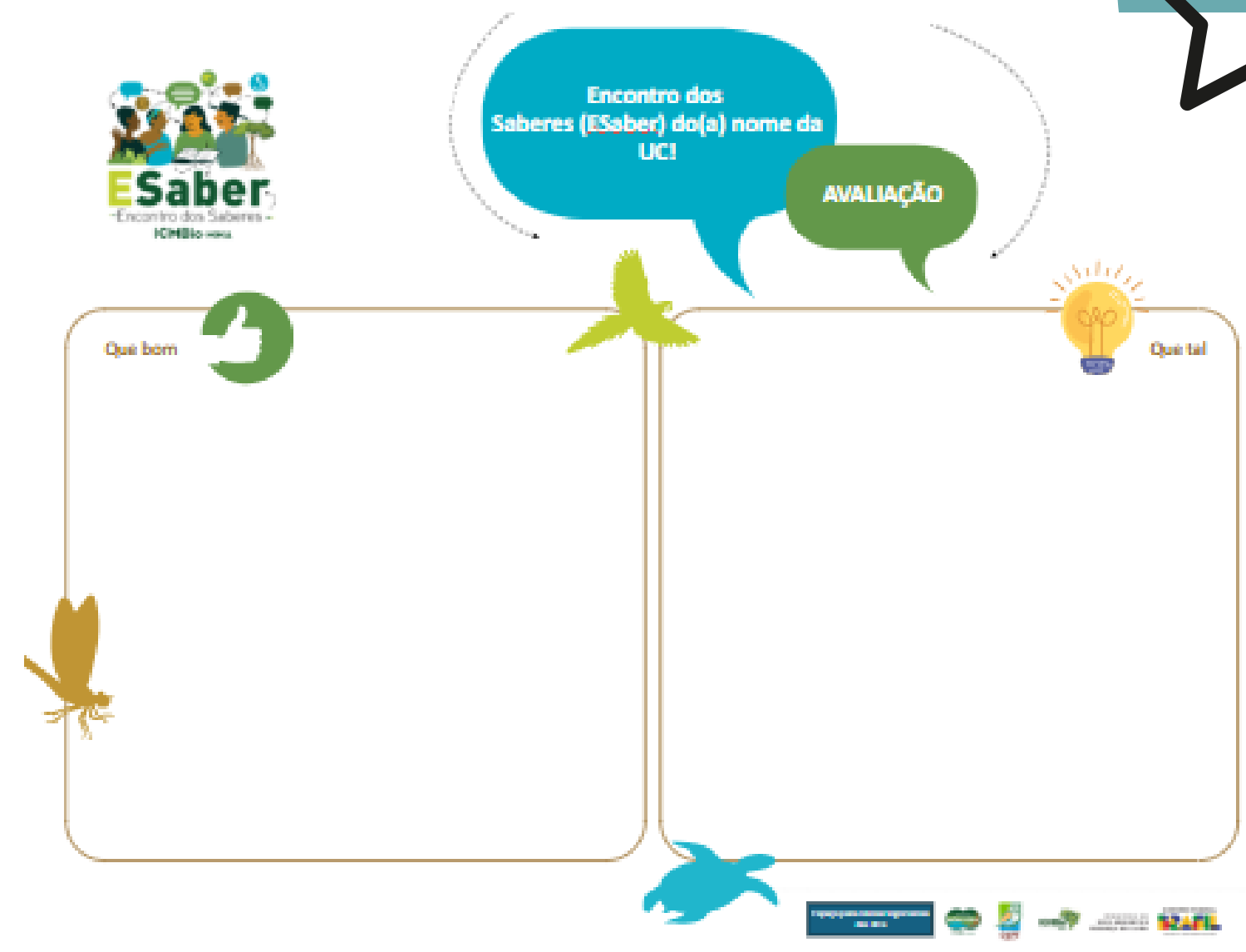


Encontro dos Saberes (ESaber) do(a) nome da UCI!

AValiação

😊 Ótimo  
😐 Mais ou menos  
😞 Ruim

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| Local  | Organização                                  | Almoço/lanche                                | Duração  | Metodologia                                  |
| <span>😊</span> <span>😐</span> <span>😞</span> | <span>😊</span> <span>😐</span> <span>😞</span> | <span>😊</span> <span>😐</span> <span>😞</span> | <span>😊</span> <span>😐</span> <span>😞</span>       | <span>😊</span> <span>😐</span> <span>😞</span> |
| Moderação                                    | Conteúdo                                     | Aprendizado                                  | Expectativas                                       |  |
| <span>😊</span> <span>😐</span> <span>😞</span> | <span>😊</span> <span>😐</span> <span>😞</span> | <span>😊</span> <span>😐</span> <span>😞</span> | <span>😊</span><br><span>😐</span><br><span>😞</span> |  |

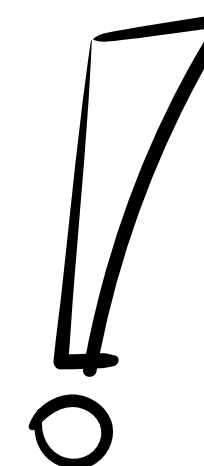


Encontro dos Saberes (ESaber) do(a) nome da UCI!

AValiação

👍 Que bom 💡 Que tal

Você pode editar e imprimir os painéis Humorômetro e Que bom, Que tal na página *online* do livro, no anexo **Banco de materiais com modelos para editar e personalizar o ESaber.**



## Caixinha de sugestões

**Objetivo:** Coletar opiniões para aprimorar o ESaber ou o monitoramento.

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** Pode ser aplicada ao longo do evento.

### Desenvolvimento:

1. Facilitador orienta o preenchimento e o local para armazenar as sugestões.
2. Os participantes podem ou não se identificar.
3. O ideal é deixar as sugestões para o final, de modo a avaliar o encontro como um todo.

**Materiais:** Papel e recipiente (caixa, pote etc.) para acondicionar as anotações.



## Fala aberta

**Objetivo:** Coletar opiniões para aprimorar o ESaber ou o monitoramento.

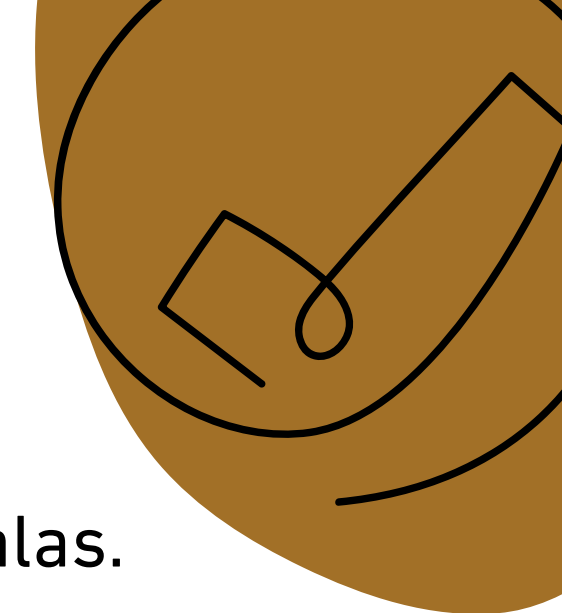
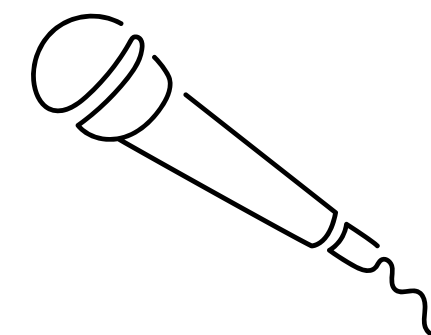
**Nº de pessoas:** mínimo 3 e no máximo 5 falas.

**Duração:** 10 a 20min.

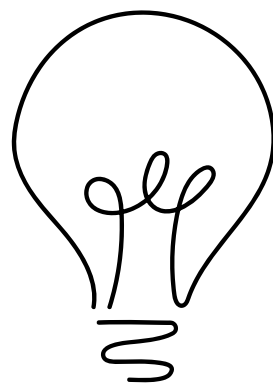
### Desenvolvimento:

1. Facilitador pergunta quem gostaria de contribuir com a avaliação ou deixar um recado ou agradecimento.
2. Recomenda-se um número limitado de inscritos e controle do tempo de fala.
3. Sugere-se diversificar as pessoas selecionadas, por gênero, comunidades ou instituições, como exemplos.
4. É importante fazer o uso combinado com outras ferramentas para garantir a participação de todos.

**Materiais:** Microfone e caixa de som.



## Mural ou Farol de ideias



**Objetivo:** Coletar opiniões para aprimorar o ESaber, o monitoramento ou sistematizar outros temas de interesse.

**Nº de pessoas:** Indeterminado.

**Duração:** Pode ser aplicada ao longo do evento.

### **Desenvolvimento:**

- 1; No início do evento, o facilitador apresenta o Mural de Ideias, onde serão registradas sugestões, pedidos e temas trazidos pelo grupo.
2. Sempre que quiser, qualquer participante pode registrar sua ideia no mural.
3. No final, o grupo revisita as ideias e encaminha as que têm relação com o evento ou direciona para as instâncias adequadas.

**Materiais:** Painel gráfico e bloco de papel adesivo (*post-it*) para anotações.

## Nuvem de palavras

**Objetivo:** Avaliar o evento.

**Nº de pessoas:** Preferencialmente grupos pequenos (até 50 pessoas)

**Duração:** 30min.

### **Desenvolvimento:**

1. Facilitador pede para que os participantes escrevam ou digam uma palavra que expresse seu sentimento em relação ao evento.
2. Relator digita as palavras em plataforma *online* que possibilite criar nuvem de palavras (Mentimeter, WordClouds.com, Infogram, como exemplos).
3. Facilitador apresenta as palavras destacadas.

**Materiais:** Computador com acesso à Internet, tela de projeção e projetor multimídia.



# Roteiro para produções audiovisuais e divulgação em redes sociais

**Objetivo:** Coletar impressões e avaliações sobre o evento; produzir material de divulgação do ESaber.

**Nº de pessoas:** De 2 a 5 entrevistados, garantindo diversidade de gênero, idade e representação territorial e institucional, como monitores da biodiversidade, comunitários, pesquisadores, gestores, entre outros.

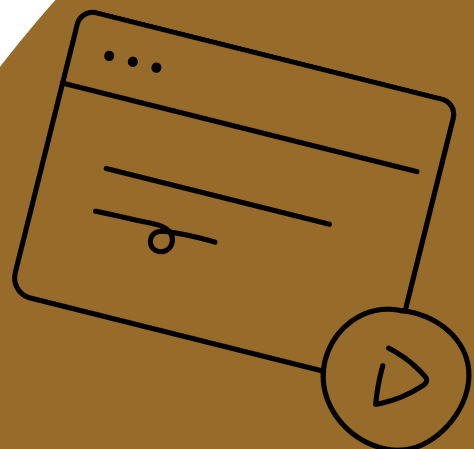
**Duração:** Vídeos com no máximo 2 minutos cada.

## Dicas para o registro audiovisual:

- Lembre de solicitar a autorização de uso de imagem e voz do entrevistado.
- Se o vídeo for feito com celular, lembre-se de usar a posição vertical para redes sociais (Instagram, TikTok, YouTube Shorts) ou a posição horizontal para vídeos mais longos, como no YouTube, TV ou outras produções.
- Faça um teste antes de começar a gravação. Verifique se você está aparecendo da forma desejada e se sua voz está sendo ouvida satisfatoriamente. Evite gravar em locais com ruídos;
- Procure não gravar vídeos longos, pois muitas mídias sociais possuem tempo limite de exibição.

Vídeos curtos são mais atrativos para o público em geral.

- Ao gravar, procure um ambiente agradável e que caracterize o monitoramento e/ou o ESaber.



# Roteiro para produções audiovisuais e divulgação em redes sociais

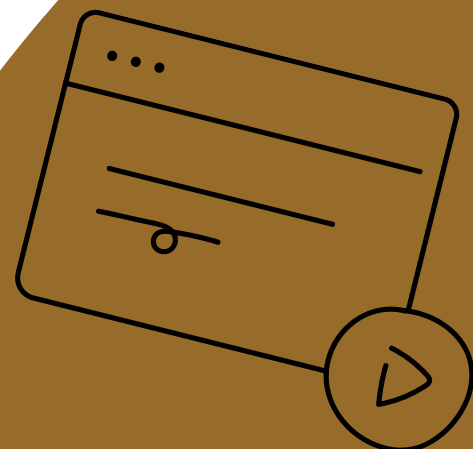
A Coordenação de Comunicação Social (CCOM) do ICMBio desenvolveu uma série de vídeos animados com dicas para produção de fotos e vídeos com celular em campo. É possível aprender como melhorar a estabilidade das imagens, as configurações corretas, dicas de enquadramento e de iluminação, entre outras.

Os vídeos estão disponíveis no Canal do ICMBio no YouTube: <https://bit.ly/4t3Zcez>

Na Rede ICMBio (intranet), a CCOM também oferece dicas e orientações para a produção de conteúdo em redes sociais e plataformas de compartilhamento de vídeos, como Instagram, X (antigo Twitter), TikTok, Facebook e YouTube. Além disso, há outros materiais institucionais de interesse, como o modelo de autorização de uso de imagem para captação de fotos e vídeos com pessoas.



*Use a câmera de seu celular!*



# Roteiro para produções audiovisuais e divulgação em redes sociais

Sugestão de roteiro com perguntas para os entrevistados:

Qual o seu nome?

Desde quando e como você contribui para o monitoramento da biodiversidade local?

Quais os impactos do monitoramento na sua vida e/ou na sua região ou UC?

Como foi participar do Encontro dos Saberes?

Qual a importância de realizar eventos como o ESaber em sua região?

**Materiais:** *Smartphone*, câmera filmadora ou demais materiais apropriados.



## Texto para imprensa (*press release*) - jornais, rádios e TV

Divulgar o ESaber é importante para dar visibilidade às ações, valorizar a participação do público, ampliar o alcance das iniciativas de monitoramento da biodiversidade e a troca entre conhecimentos tradicionais e técnico científicos.

Isso fortalece a transparência, incentiva novas participações e ajuda a mobilizar parceiros e a comunidade para futuras atividades.

Na página *online* do livro, no anexo **Banco de materiais com modelos para editar e personalizar o ESaber**, você encontra um modelo para redigir seu texto



**ESaber**  
-Encontro dos Saberes-  
ICMBio-MMA

**Encontro dos Saberes (ESaber) do(a) nome da UC!**

**Press Release**

Divulgue como foi o Encontro dos Saberes e seus principais resultados em veículos de comunicação locais (televisão, rádios comunitárias, jornais e sites informativos), redes sociais, Rede ICMBio, entre outros!

**Nome da UC realiza Encontro dos Saberes (ESaber)!**

**Evento promoveu a troca de conhecimentos tradicionais e técnico-científicos sobre o monitoramento e a conservação da biodiversidade**

No(s) dia(s) \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, aconteceu o Encontro dos Saberes (ESaber) no(a) nome da UC, no nome do município/UF. Essa iniciativa foi promovida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), por meio do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Programa Monitoral, em soma de esforços entre nome da UC/NGI, Instituição1, Instituição2 [...], Instituição financiadora e organizações comunitárias locais Colocar nomes, se for o caso).

O evento reuniu XX número convidados, incluindo representantes de instituições e comunitários em um ambiente de troca e mistura dos diversos conhecimentos sobre tema do evento, no âmbito local e regional. O objetivo do encontro foi \_\_\_\_\_

Espaço para colocar logomarcas das UCs

MONITORIA  
ICMBio  
CNPT  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA  
GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIO E RECONSTRUÇÃO

## 07 Contatos de facilitação gráfica

Facilitadores gráficos são profissionais que utilizam desenhos, diagramas, símbolos e textos para registrar e simplificar ideias e discussões em tempo real, criando painéis visuais criativos e bem ilustrados.



As ilustrações ajudam a visualizar as discussões, facilitam a compreensão, a memória e a tomada de decisões. Também promovem a inclusão de diferentes formas de expressão do público, independente do nível de escolaridade, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento.



Foto: Lucas Godinho

# Contatos de facilitação gráfica

| Nome                           | <u>E-mail e/ou Instagram</u>   | Telefone        | UF     |
|--------------------------------|--|-----------------|--------|
| Agência Mirran                 | agenciamirran@gmail.com ou @agenciamirran                            | (91) 98080-5716 | PA     |
| Arte da Conversa               | contato@artedaconversa.com.br ou @artedaconversa                     | (61) 98185-0507 | DF/ SP |
| Ceu Azul                       | ceuazul@cecuazul.email ou @ceuazulfacilitacao                        | (21) 98292-6031 | RJ     |
| Déborah Minardi                | @artedaconversa  | (61) 98130-0594 | DF     |
| Denis Elias                    | deniselias@gmail.com   | (11) 99919-3782 | SP     |
| Grupo Silver                   | suporte@silvervisual.com.br ou @silvervisualthinking                 | (21) 96535-8226 | RJ     |
| Gustavo Chakon                 | txakon23@gmail.com/  | (11) 99919-3523 | SP     |
| Ilka Fagundes                  | ilka.correia2010@gmail.com ou @ilkafagundes                          |                 | GO     |
| Jacqueline Costa               | aldabaldejacque@gmail.com ou @costajacque                            | (82) 99978-1732 | PB     |
| Maurício Nunes – Anda Desenhos | @andadesenhos  | (81) 99147-7934 | PE     |
| Mirá/ Design de Organizações   | contato@miradesigndeorganizacoes.com.br ou @miradesigndeorganizacoes | (61) 99831-6054 | DF     |
| Sidan Orafa                    | sidanorafa@gmail.com ou @sidanorafa                                  | (48) 99108-7920 | SC     |
| Taoly Dandara                  | taoly2d@gmail.com ou @taolydandara_                                  |                 | SP     |

## Referências

Baumgratz, Nair Dias Paim. Atividades lúdicas: conhecimento em jogo. Curso de aperfeiçoamento em Saúde e Meio Ambiente (Monografia), Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. Disponível em:

[https://sites.unifoa.edu.br/portal\\_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/2014/nair-paim-parte1.pdf](https://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/2014/nair-paim-parte1.pdf)

Berger, William. Teatro do Oprimido: Corpo e Diaconia. Grupo de Teatro do Oprimido Fazendo Arte da ADL. Associação Diacônica Luterana (ADL). Disponível em:

<https://teatrofazendoarte.blogspot.com/2015/04/teatro-do-oprimido-corpo-e-diaconia.html>

Boal, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.

\_\_\_\_\_. Jogos para atores e não-atores. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007.

Drumond, Maria Auxiliadora. Técnicas e Ferramentas Participativas para a Gestão de Unidades de Conservação. Maria Auxiliadora Drumond, Lívia Giovanetti e Artur Guimarães (Orgs.). Cadernos ARPA (4). Programa Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA e Cooperação Técnica Alemã – GTZ. Brasília: MMA, 2009. 120 p.

## Referências

Farias, Andréa Alice da Cunha. Ferramentas do diálogo – qualificando o uso das técnicas do DRP: diagnóstico rural participativo. In: Farias, A. A. C; Ferreira Neto, P. S. (Orgs.). Brasília: MMA; IEB, 2006. p. 15-30.

Instituto ECOAR para a Cidadania. Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário. Universidade de São Paulo; University York; Canadian International Development Agency. São Paulo: ECOAR, 2008. Disponível em:  
[https://www.institutoecoar.org/files/ugd/936011\\_553b32c9b7a94517bfdcb32ff45f4ec0.pdf](https://www.institutoecoar.org/files/ugd/936011_553b32c9b7a94517bfdcb32ff45f4ec0.pdf)

Santos, Rita Silvana Santana dos; Pereira, Arthur Brant; Pereira, Thais; Pereira, Johan; Prado, Fabiana; Constantino, Pedro de Araujo Lima. Monitoramento da Biodiversidade: estrutura pedagógica do ciclo de capacitação. Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – Programa Monitora. Brasília: ICMBio, 2014.